

## CINCO ANOS DE EXISTÊNCIA

Com o presente número, entra o *Boletim Paulista de Geografia* em seu 5.<sup>o</sup> ano de vida. Se para outros o fato não apresenta nenhuma importância, para nós constitui um motivo de sincera satisfação e representa mais uma vitória incontestável da *Associação dos Geógrafos Brasileiros*.

Quando, em março de 1949, apresentamos ao público o seu 1.<sup>o</sup> número, deixamos bem claro que não ignorávamos as dificuldades que teriam de ser vencidas, a fim de que sua publicação não viesse a sofrer solução de continuidade e se mantivesse dentro do programa que lhe foi traçado. Depositávamos, porém, uma absoluta confiança na boa vontade e no espírito de cooperação de todos quantos sabem apoiar as iniciativas bem intencionadas, que visam, unicamente, elevar a cultura do país.

As dificuldades, realmente, apareceram, mas foram totalmente vencidas, graças à boa vontade e à cooperação dos presados companheiros da Seção Regional de São Paulo da A. G. B. e, em particular, dos excelentes colegas que compõem a Comissão Redatorial. Por isso mesmo, chegamos vitoriosos ao 5.<sup>o</sup> ano de publicação e conseguimos manter o programa previamente traçado.

Em relação ao programa do *Boletim Paulista de Geografia*, escrevemos, em março de 1949, que não aspirava esta publicação senão "concorrer, na pequenez de seus esforços, pelo levantamento e pelo progresso da Geografia brasileira". E acrescentamos:

"Dentro deste objetivo, procurará oferecer aos seus leitores contribuições originais de valor, quer dentro do quadro da Geografia Física e Biológica, quer dentro do âmbito da Geografia Humana, em seu mais amplo sentido, sem esquecer o campo fascinante da Geografia Regional. A par disso, visará diretamente o ensino geográfico, através de debates sobre temas metodológicos, de trechos escolhidos de autores selecionados ou de comentários bibliográficos. Refletirá, enfim, como é justo, um pouco da vida e das atividades internas da Seção Regional, de que é órgão."

Ao lançar os olhos para os quatro anos decorridos e ao percorrer as páginas dos 12 números que lhes correspondem, verificamos, com justificada alegria, que o programa foi cumprido quase

integralmente. Na verdade, nada menos de 61 trabalhos, assinados por geógrafos de valor ou por nomes conhecidos de nossa vida cultural, trouxeram inestimável contribuição ao progresso da Geografia, entre nós. Dentro desse expressivo total, assim se distribuíram os assuntos por eles versados:

Geografia humana e econômica .....	22
Geografia física e Biogeografia .....	9
Fotogeografia .....	9
Estudos críticos e Notas prévias .....	9
Metodologia e ensino da Geografia .....	6
Antologia geográfica .....	5
Cartografia .....	1

Acrescentem-se, a esta relação, as resenhas e os registros bibliográficos e as numerosas notícias a respeito da Associação dos Geógrafos Brasileiros, e teremos uma visão panorâmica das atividades realizadas pelo *Boletim Paulista de Geografia*, nos quatro anos decorridos, após o seu aparecimento.

Mas não é só. Muitos de seus números, particularmente os referentes a 1949 e 1950, encontram-se totalmente esgotados e têm sido procurados com avidez, tornando-se um fato indiscutível que sua modesta tiragem, de mil exemplares, já não mais consegue atender às necessidades de sua distribuição. Além disso, sentimo-nos felizes em verificar o interesse despertado por esta publicação em nossos meios cultos, especializados ou não, como também fora de nossas fronteiras. Neste particular, cumpre registrar o intenso e salutar intercâmbio que vimos mantendo com numerosas publicações congêneres, Universidades e geógrafos de todo o mundo; por essa forma, ao mesmo tempo que vemos enriquecer-se a biblioteca geográfica da A. G. B., os números do nosso *Boletim* levam o eco de nossas pesquisas e de nossos estudos aos países irmãos do continente americano, aos principais centros culturais da Europa e, até mesmo, a pontos isolados, mas expressivos, da África, da Ásia e da Oceânia.

A rota está traçada, o *Boletim Paulista de Geografia* tem já sua reputação formada, o que nos permite afirmar que não temos receio a respeito de seu futuro. Parodiando uma expressão feliz do saudoso prof. Moraes Rego, referindo-se à nossa Associação, poderemos prognosticar com segurança: este *Boletim* não morrerá, porque não pode morrer uma publicação que tão bem reflete a dinâmica atividade da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

São Paulo, março de 1953.

AROLDO DE AZEVEDO